

INTRODUÇÃO

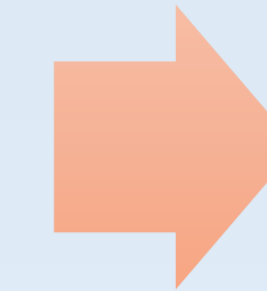
Como a grande parte dos conteúdos biológicos explorados até o Ensino Básico, o ensino de Botânica, atualmente, é marcado pela falta de interesse por parte dos estudantes por esse conteúdo. Apesar de muitos motivos serem apontados para tal desinteresse o ponto fundamental parece ser a relação que nós seres humanos temos com as plantas, ou melhor, com a falta de relação que temos com elas.

Dessa forma e, diante do exposto e inspirada no trabalho de Oliveira *et. al* (2021), a presente aplicação propõe avaliar o grau de cegueira botânica dos estudantes do 2º ano do ensino médio, por meio de um ensino mais ativo, almejando o desenvolvimento da autonomia do estudante na sua aprendizagem e buscando alternativas mais contextualizadas para aumentar a percepção da presença das plantas no ambiente e melhorar o ensino da botânica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º Momento

- Análises de imagens local
- Análise de um estudo de caso
- Discussões das questões problematizadoras



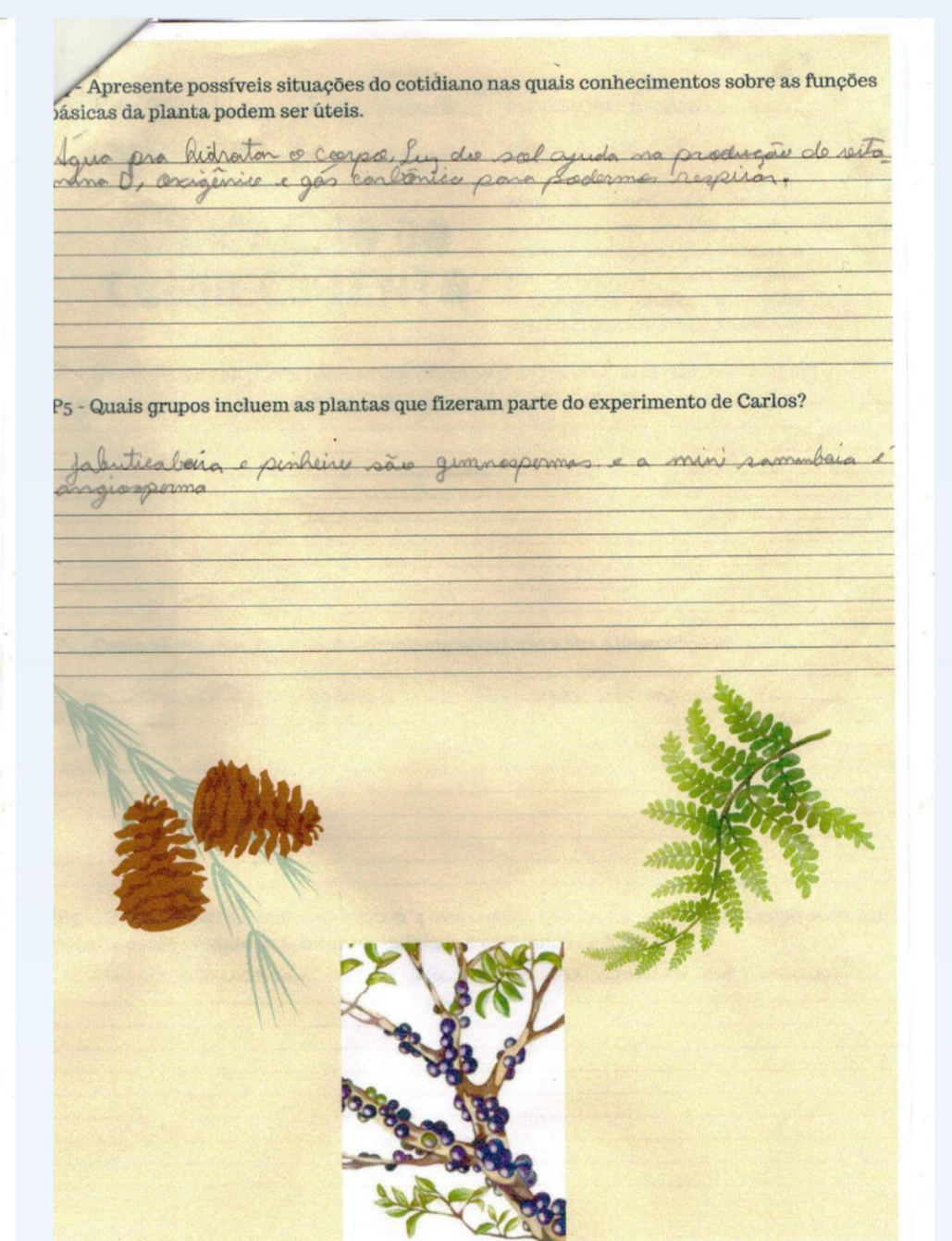
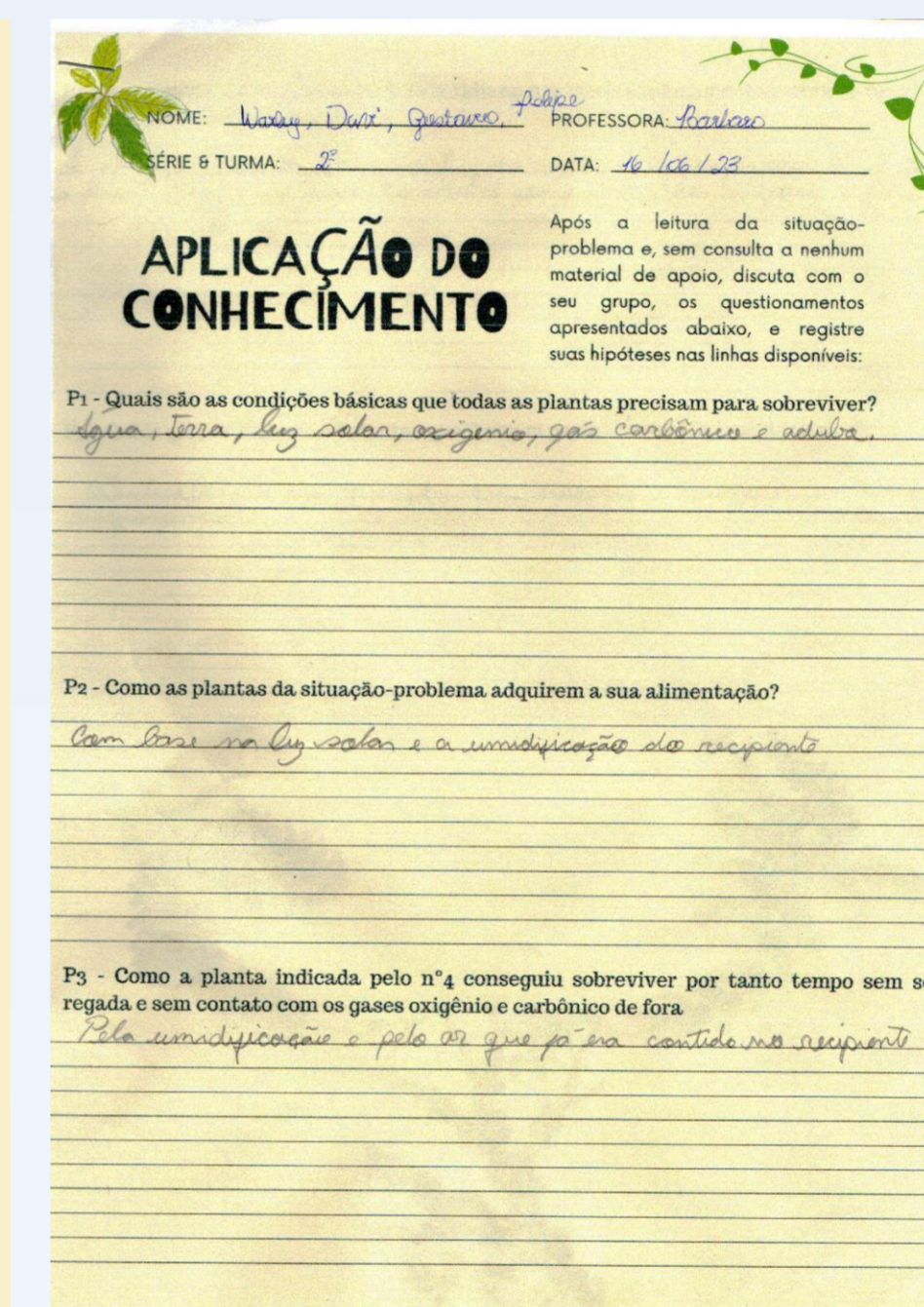
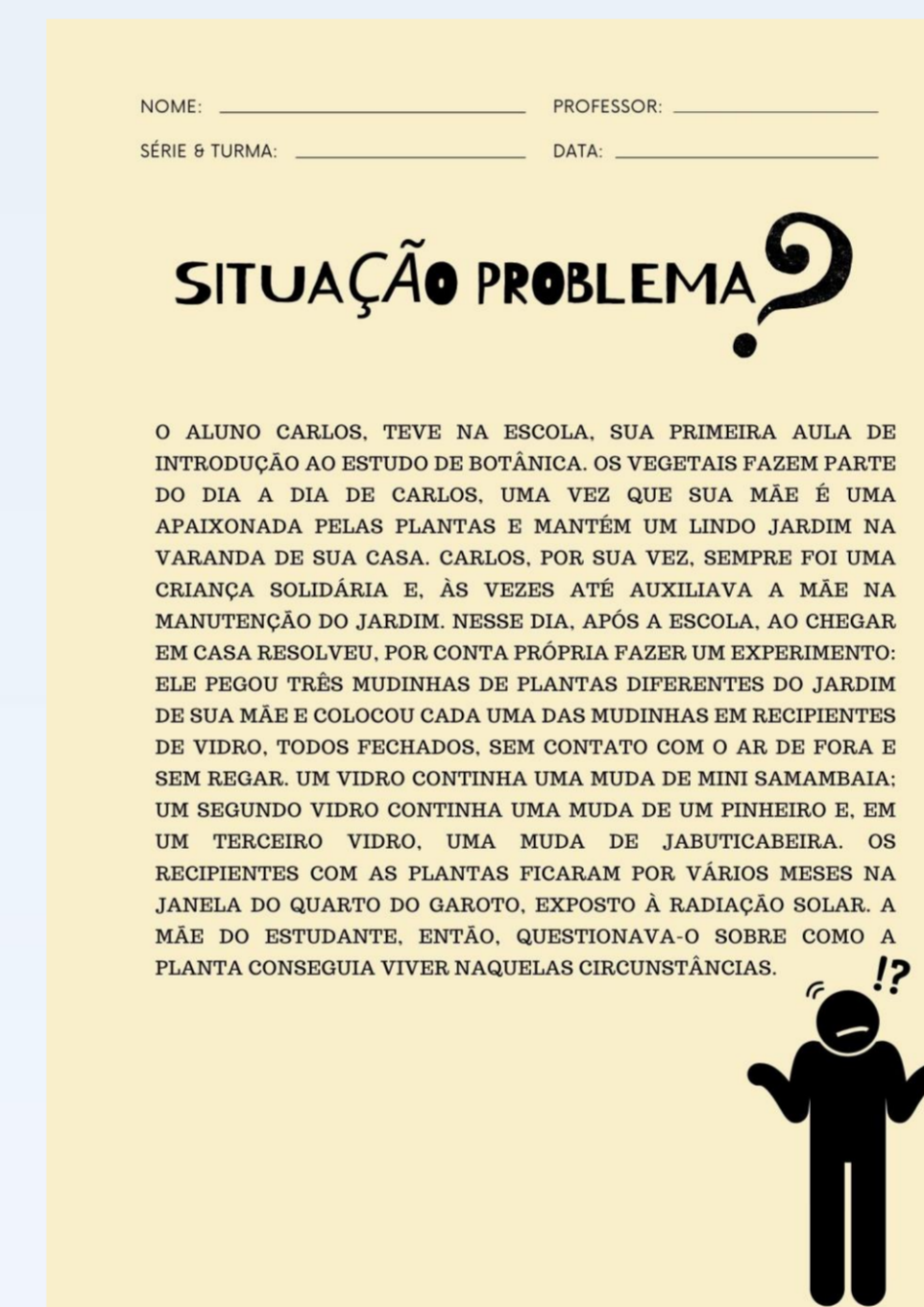
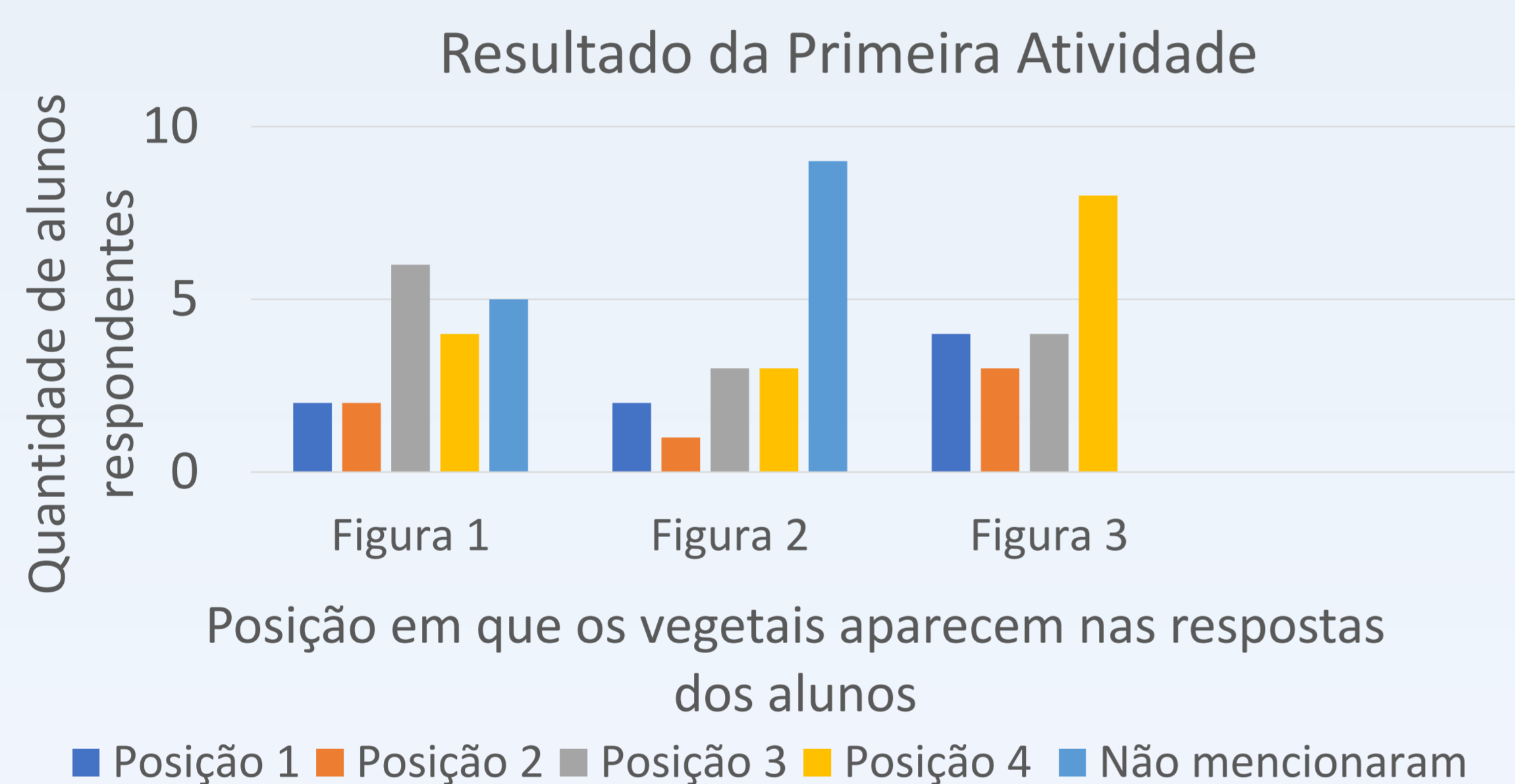
2º Momento

- Discussão mediada pela professora
- Respondendo novamente as questões problematizadoras



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da atividade proposta, 19 alunos do 2º ano do ensino médio. Torna-se válido ressaltar que, os alunos participantes da atividade sugerida não tiveram aulas esse ano sobre o Reino Plantae.



Após esse momento, os materiais foram recolhidos e uma discussão foi mediada pela professora. Foi perceptível que os alunos tiveram maior desenvoltura na explicação oral do que em relação ao que foi entregue escrito.

Em outra aula, ocorreu o término da aplicação da proposta, na qual os alunos responderam novamente as questões problematizadoras realizando pesquisas, confirmando ou refutando as respostas dadas no primeiro momento.

Questões problematizadoras

Sem pesquisa/Discussão em grupo

- P1 - Quais são as condições básicas que todas as plantas precisam para sobreviver?
- P2 - Como as plantas da situação-problema adquirem a sua alimentação?
- P3 - Como a planta indicada pelo n°3 conseguiu sobreviver por tanto tempo sem ser regada?
- P4 - Apresente possíveis situações do cotidiano nas quais conhecimentos sobre as funções das plantas podem ser úteis;
- P5 - Quais grupos incluem as plantas que fizeram parte do experimento de Carlos?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou diversos pontos positivos que a aplicação do método científico pode proporcionar, dentre eles, maior engajamento e interesse devido aos alunos se empenharem a fim de desenvolver respostas mais elaboradas para resolver as questões problematizadoras propostas. Além disso, a possibilidade do diálogo entre os alunos e o professor ao longo da atividade foi recebida como algo muito positivo pois todos se ajudaram para alcançarem o objetivo devido, acabando por desenvolver habilidades sociais ao longo da atividade.

Em relação ao ensino de botânica, fica claro que necessita ser melhorado. O fato dos alunos em questão residirem próximo ao Parque Estadual do Rio Doce, uma importante reserva de Mata Atlântica no estado de Minas Gerais, não influenciou no grau de cegueira botânica apresentado. Isso demonstra a importância e a necessidade de um ensino construtivista, no qual o aluno seja responsável pela consolidação do seu conhecimento e que esse conhecimento esteja relacionado a sua realidade, trazendo sentido à aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KANTON, G. F.; TOWATA, N; SAITO, L. C. A Cegueira Botânica e o Uso de Estratégias para o Ensino de Botânica. Botânica no Inverno. São Paulo: Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. p.179-182, 2013.

OLIVEIRA, V. B; FERREIRA, M. C. S. D; COSTA, I. A. S; SOUZA, G. P. V. A. Ensino Investigativo como aliado no ensino de Botânica: um relato de experiência. Experiências em Ensino de Ciências, v.16, n.2, p.630-640, 2021.

MENEZES, L.C; SOUZA, V. C; NICOMEDES, M. P; SILVA, N. A; QUIRINO, M. R; OLIVEIRA, A. G; ANDRADE, R, R, D; SANTOS, B. A. C; Iniciativa para o Aprendizado de Botânica no Ensino Médio. XI Encontro de Iniciação à Docência, UFGP-PRG, 2008.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. Prevent Plant Blindness. The American Biology Teacher, v.61, p.84-86, 1999.